

ARTEIROS DO COTIDIANO EM MEIO À PANDEMIA

ANA BEATRIZ REINOSO ROSSE¹;
CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

¹Universidade Federal de Pelotas – anabeatrizreinoso25@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – claummattos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Criado em 2010 pela professora Cláudia Brandão, o Arteiros do Cotidiano é um projeto de extensão vinculado às disciplinas de Artes Visuais na Educação II e III, do curso de Artes Visuais – Modalidade Licenciatura, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, cujos conteúdos abordam, principalmente, metodologias para o ensino das Artes Visuais na educação básica. Com o intuito de motivar estudantes do ensino fundamental a expressarem e representarem idéias críticas, conceitos, emoções e sensações por meio de poéticas individuais e coletivas, o projeto, a princípio, vinha atuando como uma “ponte” entre os acadêmicos e os alunos de 5º ano de escolas do município de Pelotas. Entretanto, em vista da realidade pandêmica mundial, declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), na qual ainda nos encontramos nesse ano de 2021, nos deparamos com a necessidade de adaptações, uma atitude que não se restringiu à esfera acadêmica, atingindo todas as etapas da educação.

Assim sendo, no presente artigo discorreremos sobre a necessidade de adaptação do projeto à realidade vigente e os desafios que se apresentaram à professora coordenadora, à bolsista do projeto e aos acadêmicos envolvidos. Trata-se, portanto, de um microcosmo que nos permitiu também analisar dificuldades enfrentadas pelos profissionais docentes e como a educação brasileira está configurada na atualidade, em especial, no que se refere ao ensino das Artes Visuais. Para tal discussão utilizamos como alicerce basilar o pensamento de Paulo Freire (2001, 2002), dentre outros teóricos.

2. METODOLOGIA

Partindo da atual realidade brasileira e da impossibilidade de atividades presenciais, o Arteiros do Cotidiano foi remodelado e modificado, mantendo sempre a sua essência de uma educação crítica e sensível. Migrou, assim, para o modelo remoto/digital, passando a atender não mais alunos do ensino fundamental, mas sim, envolvendo os acadêmicos das disciplinas de Artes Visuais na Educação II e III, lecionadas pela professora Cláudia Brandão, para atender professores de artes da rede de ensino municipal e estadual, por meio de cursos de formação continuada.

Na disciplina AVNE II, lecionada no primeiro semestre deste ano de 2021, os alunos dividiram-se em pequenos grupos, cada qual com um tema, para planejar e desenvolverem uma aula, gravadas via videoconferência e posteriormente compartilhadas com o restante da turma, para análise coletiva. Essa experiência é que servirá de base para o planejamento da próxima etapa do Arteiros do Cotidiano, no segundo semestre, quando os acadêmicos colocarão em prática seus aprendizados através do oferecimento de curso de formação continuada, versando sobre o ensino de artes visuais na educação básica, composto por oito encontros

síncronos, através da plataforma Zoom, e atividades assíncronas, desenvolvidas utilizando o Google Classroom, perfazendo um total de 30 horas.

Logo, a próxima etapa metodológica do projeto envolverá a realização coletiva de plano de aulas e plano de ensino que nortearão as práticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos que através de um curso de formação continuada, ministrado via ambiente virtual, contribuiremos com professores da educação básica, oferecendo subsídios, didáticos, tecnológicos e até mesmo mentais, a profissionais de uma atividade tão sucateada e desrespeitada, com a premissa de fazê-los relembrar seu poder de transformação, e de que é possível ensinar Artes Visuais, mesmo que em condições tão adversas. Além disso, as práticas desenvolvidas até aqui possibilitaram o contato direto com processos em EaD, ampliando o escopo metodológico de ensino das AV. Nas palavras de Paulo Freire:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

(...) É preciso que, (...), desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2001, p. 13).

A relação/diferença entre ensinar e transferir conhecimento foi uma dificuldade que os acadêmicos encontraram para o planejamento e desenvolvimento das atividades/aulas, na disciplina Artes Visuais na Educação II. Cercados por um sistema de educação *prêt-à-porter*, padronizado e engessado, os estudantes tiveram um pouco de dificuldade de romper com essas amarras, herdadas de suas próprias experiências na educação básica, e deixar de lado o ato de simplesmente “passar conhecimento” e começarem a ser formadores, tarefa essa que se torna mais difícil em nossa situação atual.

A tecnologia e os aparatos tecnológicos na educação não são mais uma teoria, mas sim, um fato, ressignificando o modo como estudamos, nos comunicamos e socializamos dentro e fora da esfera pedagógica. Como coloca Vivian Martins:

No Brasil, a utilização dos artefatos tecnológicos na educação básica ganhou força com a pandemia de Covid-19. Uma força que pode ter repercussões complexas para os múltiplos entrelaçamentos da educação brasileira. A primeira reflexão que queremos provocar é sobre o próprio termo “isolamento social” mediado pelos usos das tecnologias digitais em rede. Do bom dia ao boa noite, as táticas de comunicação foram diversas e intensas: mensagens de texto, áudios, chamadas de vídeo, *lives*, reuniões *on-line*, videoaulas, defesas de teses e dissertações transmitidas em redes sociais, entre outras. Estivemos em quarentena, mas estivemos

também, em intenso processo comunicativo no ciberespaço. Assim, concordamos com a assertiva (...) que reflete a respeito do “isolamento social físico”, já que nossas práticas de sociabilidade foram reinventadas e não paralisadas. (MARTINS, 2020, p. 4).

Mesmo imersos há mais de um ano nessa realidade, a relação entre tecnologia e educação pode trazer estranhamentos para alguns, e esse problema não foi diferente na disciplina AVNE II. Observamos, por exemplo, que alguns acadêmicos, por não terem o contato com o ato de locução, de serem lecionadores, não mais meros receptores, utilizando a mediação digital ficaram um tanto quanto acanhados e desorientados. Além disso, alguns costumam cotidianamente utilizar os equipamentos principalmente para acessarem as redes sociais, desconhecendo os processos que envolvem as plataformas voltadas a EaD.

Outro ponto importante de levantar é a “invasão” ao espaço casa que ocorre agora no nosso cotidiano, esse espaço não é mais apenas um local de lazer e descanso, com a pandemia ele foi transformado em um local de trabalho e estudo. Tudo isso se soma ampliando as dificuldades para ensinar e aprender através de processos remotos.

Professores, por conta própria, buscam táticas de inclusão no ensino remoto, em um Brasil onde uma substancial parcela não tem acesso a aparatos tecnológicos, e os alunos, como a propaganda do Governo sobre o ENEM 2020 coloca, estão, “estudando como podem”. Os professores também estão “ensinando como podem”, muitos desconhecendo as plataformas online de ensino, e percebendo que essas, muitas vezes, não chegam ao alcance dos escolares, acabam optando pelas redes sociais e aplicativos de mensagens.

Dentre todas as variantes e realidades três constantes são presentes: o estado de emergência que se encontra a educação, a forma abrupta que o novo sistema foi imposto e a dificuldade que os professores têm com a tecnologia, como coloca Tatiane Ribeiro em entrevista para o site “Desafios da educação”, publicado em 8 de maio de 2020; Tatiane coloca que os professores da rede pública trabalham “em função de uma emergência”: “Fomos colocados em uma plataforma online que muitos não conheciam, sem mencionar a dificuldade de muitos colegas em lidar com a tecnologia”.

Tal discussão demonstra a importância dos primeiros procedimentos metodológicos do projeto: pesquisa, planejamento e experimentação, visto que esses são os esteios dos próximos procedimentos, tendo como ápice o desenvolvimento do curso propriamente dito no segundo semestre. Com as aulas gravadas via vídeo conferências, postadas em uma plataforma de vídeo e compartilhadas com a turma da disciplina de AVNE II foi possível desenvolver um debate analítico acerca do conjunto das aulas e das particularidades de cada proposta, gerando a possibilidade de uma análise crítica dos pontos positivos, negativos e das dificuldades encontradas. Após a análise em grupo foram problematizadas as possíveis soluções para os problemas encontrados, as quais serão agregadas na próxima etapa, na disciplina de Artes Visuais na Educação III.

Fez-se notar que a dificuldade dos acadêmicos frente ao ato de ensinar, não de meramente “passar” conhecimentos em Artes Visuais e suas diferentes linguagens, tenha sido contemplada com o *insight* da turma e a coordenação da professora. Sendo assim, essa é uma experiência a mais que a turma poderá levar aos professores participantes do futuro curso, cujos resultados poderão ser apresentados durante a realização do VIII CEC.

4. CONCLUSÕES

Sabemos que é extremamente preocupante o cenário atual da educação brasileira. Porém, uma questão que persiste é a dúvida sobre como será a educação após a pandemia, visto que “a recuperação do tempo perdido” é impossível! Muitos são os problemas que se apresentaram/tam no período pandêmico: estudantes sem acesso aos recursos tecnológicos; professores com poucos equipamentos, muitos deles sem conhecimento dos principais parâmetros do ensino à distância e suas metodologias, dentre tantos outros. Agregam-se as essas dificuldades as particularidades do ensino de artes na escola, visto ser este um campo que geralmente foca-se na prática, no exercício das linguagens. Ou seja, além dos problemas citados os arte/educadores ainda esbarram em outra dificuldade: como desenvolver atividades práticas à distância?

Neste contexto de incertezas, muitas são as dúvidas e para algumas ainda não encontramos respostas. Entretanto, as práticas desenvolvidas do projeto Arteiros do Cotidiano nos mostraram a importância da autonomia (FREIRE, 2002) nos processos de ensino e aprendizagem, seja na condição de professores ou estudantes. A primeira etapa do projeto já apresentou possibilidades metodológicas concretas que demonstram a viabilidade de exercícios coletivos das linguagens artísticas, mesmo que em distanciamento social. É possível observar que embora as dificuldades encontradas, o projeto demonstra que, mesmo em meio a uma pandemia, ainda é possível promover uma educação de qualidade de forma gratuita e fazer uma conexão entre o estudante universitário, o professor de ensino médio e o público escolar, levando o conhecimento acadêmico para além das barreiras universitárias e colocando-o em prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

FREIRE, P. **Educação e Atualidade Brasileira**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2001.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

Artigo

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: SABERESFAZERES ESCOLARES EM EXPOSIÇÃO NAS REDES. **Revista Docência e Cibercultura**, Local de Edição [S.l.], v. 4, n. 2, p. 215-224, ago. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

Documentos eletrônicos

Prática docente: 30 depoimentos sobre como a escola foi recebida em casa. Desafios da educação, 8 de maio de 2020. Acesso em 26 julho. 2021. Online. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/depoimentos-sobre-escola-em-casa/>